

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Jean Ednis Adonis

**IMPACTO DA INSTABILIDADE POLITICA SOBRE O
CRESCIMENTO ECONOMICO NO HAITI DE 1979 A 2019**

Santa Maria,
RS 2021

Jean Ednis Adonis

**IMPACTO DA INSTABILIDADE POLITICA SOBRE O CRESCIMENTO
ECONOMICO NO HAITI DE 1979 À 2019**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Orientador: Prof Dr. Reisoli Bender Filho

Santa Maria, RS

2021

Jean Ednis Adonis

**IMPACTO DA INSTABILIDADE POLITICA SOBRE O
CRESCIMENTO ECONOMICO NO HAITI DE 1979 A 2019**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Aprovado em 10 setembro de 2021:

**Reisoli Bender Filho, Dr. (UFSM)
(Presidente/ Orientador)**

Daniel Arruda Coronel, Dr (UFSM)

Paulo Ricardo Feistel, Dr (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por toda a saúde, força e energia e a inteligência que me deu ao decorrer do período de quatro anos na instituição UFSM, onde eu faço minha luta diariamente.

Expresso minha gratidão a UFSM de forma geral pela resolução 041/2016 que através desta resolução tive a honra de me beneficiar com uma bolsa de estudo na instituição.

Agradeço de forma muito especial ao meu professor orientador Dr. Reisoli Bender Filho, não só pela constante orientação para eu realizar este trabalho, mas, sobretudo, pela paciência, sua vontade de orientar as pessoas e enfim, pela sabedoria que ele possui.

Aos meus professores da banca: Prof. Dr. Daniel Arruda Coronel, Prof. Dr. Paulo Ricardo Feistel que dedicaram tempo para ler e analisar o meu trabalho.

Agradeço a minha família especialmente minha esposa Darline Cherizier, meu pai Edner Adonis e minha mãe Rosiane Aladin pelo caminho que me ofereceu desde o início até aqui.

Grande agradecimento a Prof. Dr. Giuliana Redin coordenadora da Migraidh pelo belo projeto que beneficiar os imigrantes a ter acesso a educação superior.

A todos os haitianos, especialmente Pierre Louis Termidor, Wilderson Mesilas e Salathiel Moise apesar de presente sombra acreditam num futuro melhor para nosso Haiti.

“Você enfrentará
muitas derrotas na vida,
mas nunca se deixe ser derrotado. ”
(Maya Angelou)

RESUMO

Este trabalho analisou a relação entre crescimento econômico e instabilidade política no Haiti durante o período de 1979 a 2019. A principal hipótese é que a instabilidade política tem um impacto negativo sobre o crescimento econômico do Haiti. Para testar esta hipótese, um modelo com a estrutura proposta por Solow foi usado. Metodologicamente foi empregado um modelo de regressão que relacionou o produto, o investimento agregado e a população. Nesta estrutura, à instabilidade política que atua como uma variável *dummy* é atribuído o valor 1 se houver e valor 0 se não houver instabilidade política. Foram testados dois modelos, um sem a instabilidade (Modelo 1) e outro com a instabilidade (Modelo 2). Os resultados demonstraram que, um aumento na taxa de investimento, medida pela formação bruta de capital fixo, em 1% no Modelo 1 e Modelo 2, aumentariam o crescimento de produto agregado em 0,39% e 0,38%, respectivamente. Por sua vez, elevações na população reduzem em 0,75%, no Modelo 1 e, em 0,67% no Modelo 2, o produto agregado. Por fim, a relação inversa encontrada à variável instabilidade política sugere que as crises que devastam o país, além de causarem problemas sociais e desigualdades, impactam negativamente no crescimento econômico.

Palavras-chave: Haiti, crescimento econômico, modelo de Solow, instabilidade política.

ABSTRACT

This paper analyzed the relationship between economic growth and political instability in Haiti during the period 1979 to 2019. The main hypothesis is that political instability has a negative impact on Haiti's economic growth. To test this hypothesis, a model with the structure proposed by Solow was used. Methodologically, a regression model was used that related output and aggregate investment and population. In this structure, the political instability that acts as a dummy variable is assigned a value of 1 if it exists and a value of 0 if there is no political instability. Therefore, two models were tested, one without stability (Model 1) and the other with instability (Model 2). The results showed that an increase in the investment rate, measured by gross fixed capital formation, by 1% in Model 1 and Model 2, would increase aggregate output growth by 0.39% and 0.38%, respectively. In turn, increases in population reduce by 0.75% in Model 1 and by 0.67% in Model 2 the aggregate product. Finally, the inverse relationship found for the variable political instability suggests that the crises that devastate the country, in addition to causing social problems and inequalities, negatively impact economic growth.

Key words: Haiti, economic growth, Solow's model, political instability.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis utilizadas na estimação dos modelos	36
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura -1 evolução do log do PIB do Haiti 1979-2019	37
Figura -2 evolução de log de FBCF 1988-2019	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados dos testes ADF às variáveis analisadas39
Tabela 2 – Resultado do teste de cointegração	40
Tabela 3 – Resultados do teste de normalidade de Jarque	40
Tabela 4 – Resultados de teste de Breusch- Godfrey	41
Tabela 5 – Resultados de teste de heterocedasticidade de White	42
Tabela 6 – Resultados da estimação de modelo 1	43
Tabela 7 – Resultados da estimação de modelo 2	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADF	Dickey-Fuller aumentado
AIC	Critério de informação de Akaike
BG	Breusch- Godfrey
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BRH	Banco da Republica do Haiti
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
FMI	Fundo Monetário Internacional
HAC	Heterocedasticidade e autocorrelação consistentes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHSI	Instituto Haitiano de Estatística e Informática
IPC	Índice de Preço Ao Consumidores
JB	Jarque Bera
MINUSTAH Haiti	Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti
MOQ	Método Mínimo Quadrado Ordinário
MRE	Mistério das Relações exteriores do Brasil
ONU	Organizações das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUM	Presse L´universitaire de Montréal
MEF	Ministere de L´economie et des Finances

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	18
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos específicos	19
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 EVOLUÇÃO DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	20
2.2 MODELO DE SOLOW SEM PROGRESSO TÉCNICO	21
2.3 MODELO DE SOLOW COM PROGRESSO TÉCNICO	22
2.4 MODELO DE MANKIW-ROMER-WEIL (1992): APLICAÇÕES EMPÍRICAS DO MODELO DE SOLOW	23
2.5 MODELOS DE CRESCIMENTO ENDÓGENO	24
3 EVOLUÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DO HAITI	26
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI	26
3.2 EVOLUÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO HAITI	31
4 METODOLOGIA	34
4.1 MODELO TEÓRICO	35
4.2 FONTES E DADOS	39
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5.1 EVOLUÇÃO DAS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DO HAITI	40
5.2 RESULTADOS DOS TESTES DE ESPECIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO MODELO	42
5.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESTIMAÇÃO DOS MODELOS	46
6 CONCLUSÕES	51
REFERENCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A história do Haiti foi marcada pela violência e pela instabilidade política para alcançar a independência, em 1804. Neste período, o Haiti estava na vanguarda da história, sendo o primeiro país do mundo a abolir a escravidão. Desde então, com exceção de três décadas de governos autocráticos de François Duvalier (Papa Doc) e do seu filho Jean-Claude (Baby Doc) (de 1957 a 1986), o país tem conhecido uma longa sucessão de governos efêmeros.

Associado a isso, o Haiti teve dificuldade em implementar políticas e mecanismos institucionais essenciais para um desenvolvimento econômico. Assim, a estabilidade permanece frágil devido às mudanças frequentes no governo e atrasos repetidos de execução de calendários eleitorais. De 1980 para 2015, as condições socioeconômicas do país deterioraram-se continuamente. Se, no início do século XX, o país podia contar com sua produção agrícola, que representava mais de 70% do produto interno bruto, dos quais 50% vinham somente do café, atualmente as dificuldades políticas e sociais fazem a economia caminhar lentamente.

Estes atrasos levaram à dissolução do parlamento em janeiro de 2015, situação que obriga o governo a iniciar negociações com a oposição para criar um Conselho Eleitoral provisório encarregado de organizar eleições. Ainda, a distribuição dos recursos parece contribuir para alimentar este clima de instabilidade. Desde os primeiros dias da independência até final do século XIX, os chefes de estado haitiano concederam terras aos militares e aos altos funcionários (DUBOIS, 2012).

As reivindicações e os conflitos incessantes que resultaram desta situação criou um clima de instabilidade e de incerteza que se revelou pesado de consequências para o crescimento econômico, com o país vítima de um círculo vicioso em que o desemprego, a desigualdade e o baixo nível educação alimentam um clima de anarquia e de violência que impede o crescimento da economia, contribuindo assim para perpetuar as desigualdades sociais (DOLLAR, 2000).

Porém, esse colapso econômico não data dos dias atuais. Desde a independência, a economia haitiana é, sem dúvida, frágil em termos de crescimento e riqueza. Existe um problema constante de crescimento insustentável. Por outro lado, o crescimento populacional está fora de controle e, portanto, as necessidades a serem satisfeitas, aumentam constantemente. Em outras palavras, a população está crescendo mais rápido do que a geração de renda. Uma situação de inadequação, que gera, inevitavelmente, a deterioração contínua das condições de vida da população em geral (CEPALC,2005).

Com isso, o Haiti continua apresentando fracos resultados econômicos refletindo os efeitos de uma economia instável. O fim da ditadura de Jean Claude Duvalier no poder, em 1986, marcou o início de um período de grande instabilidade política no Haiti. Entre 1986 e 2014, o país sofreu 18 mudanças de presidente e de regime político. E esta instabilidade tem sido, muitas vezes, acompanhada de violência, de um enfraquecimento constante das instituições do Estado e a deterioração do clima de investimento que diminuem a confiança dos investidores (BARTON, MARY, 2015).

Essa conjuntura fez com que, nas últimas quatro décadas, as discussões econômicas dessem ênfase especial aos ambientes político e institucional. Situação que se alinha com as preocupações do Banco Mundial, cujo impacto de diversas situações, entre elas a instabilidade política, sobre o crescimento econômico têm sido objeto de muitas pesquisas. Linha que segue este trabalho ao estudar a relação entre o crescimento econômico e a instabilidade política no Haiti, no período de 1979 à 2019.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao longo das últimas quatro décadas, o crescimento econômico do Haiti apresentou um padrão muito baixo em comparação aos outros países da região. De 1979 a 1988, o desempenho econômico haitiano caiu drasticamente, dado que a taxa média de crescimento caiu para 0,74% contra 3,5% dos países da América

Latina e Caribe, muito abaixo da média dos 40 anos, de 0,91%. Segundo dados do Banco da República do Haiti (Gabriel Ronald, 2009), nesse período houve contração da produção nacional em 1981 (-2,73%), em 1982 (-3,43%) em 1986 (-0,12%) e em 1987 (-0,75%).

Este primeiro período de contrações econômicas, 1981 e 1982, ocorreu quando a população começou a se rebelar contra o reinado do presidente Jean-Claude Duvalier. Já o segundo período, 1986 e 1987, coincide com a turbulência ligada à saída forçada do presidente Jean-Claude Duvalier. Ressalta-se que Duvalier sênior, François Duvalier, liderou o país de 1957 até sua morte em 1971, em um período de 15 anos. Quando ele morreu, assumiu o seu filho, Jean Claude Duvalier, que governou o país de 1971 a fevereiro de 1986, por outros 15 anos. O fim desse reinado iria causar e ainda causa agitação e turbulência política, uma vez que o país não tinha experiência e prática de alternância política.

Isso se reflete na transição de um regime autoritário de quase um terço de século para um regime democrático mal preparado. Essa situação dá início à era de instabilidade política do Haiti (BOULOS *et al.*, 2010). Nos anos seguintes, de fevereiro de 1986 a fevereiro de 1991, cinco presidentes assumiram o governo. O professor Lesly François Manigat, de fevereiro de 1988 a junho 1988, embora eleito pelas urnas, governou por apenas 134 dias; Henry Namphy, de junho 1988 a setembro 1988, governou por três meses; Prosper Avril, de setembro de 1988 a março 1990, governou por outros seis meses; Ertha Trouillot, de março 1990 a fevereiro 1991, outros 11 meses no poder e; Jean Bertrand Aristide, que governou por sete meses, de fevereiro 1991 a setembro 1991 (Dumas Pierre Raymond, 2011).

A segunda década, de 1989 a 1998, não foi politicamente mais tranquila, com importantes mudanças como o golpe de 1991 e o embargo econômica decretado pelos Estados Unidos sobre o país. Economicamente, foi a pior das últimas quatro décadas, com uma taxa média de crescimento negativa de 0,12%. Esta década coincidiu com a eleição democrática de Jean-Bertrand Aristide à

presidência da República do Haiti. Presidente que seria derrubado oito meses depois, em setembro de 1991, por um golpe das Forças Armadas do país.

Este golpe trouxe novas consequências negativas para a economia haitiana, já que os Estados Unidos da América, um dos primeiros parceiros comerciais do país decretou um embargo comercial, que se acentuou nos anos seguintes (PUM, 2007). Com isso, a economia haitiana experimentou, durante este período de embargo, sua pior taxa de crescimento nas últimas quatro décadas, de -11,9% no ano fiscal de 1993/1994, sendo possivelmente a pior da história do Haiti.

Esse fraco desempenho completou a era pós-golpe, que marcou o início do declínio, marcado por retração econômica nos três anos que se seguiram, respectivamente, de -5,3; - 5,4 e -11,9%. Já o ano fiscal de 1994/1995, marca o retorno ao governo de Aristide, o qual foi caracterizado por uma forte recuperação econômica, com uma taxa de crescimento de 9,89% (Monde Diplomatique, 2003). Essa recuperação coincide com o fim do embargo e a retomada da ajuda internacional.

A partir de então, o país registrou taxas de crescimento positivas até 1998. Ressalta-se também que a volta do presidente Aristide, em 1994, selou o desmantelamento das Forças Armadas do Haiti, instituição que deveria garantir a paz e ordem pública, mas que muitas vezes esteve envolvida em golpes de estado, 32 no total desde a independência do Haiti em 1804.

A terceira década, de 1999 a 2008, igualmente não foi muito diferente da anterior, com uma taxa média de crescimento de 0,59%. Neste período dois desempenhos negativos são observados: em 2000-2001 e 2003-2004. O primeiro foi o resultado das eleições fraudulentas e contestadas de maio de 2000 que devolveram Aristide à presidência, enquanto o segundo marca a revolta popular que causou sua saída, ocorrida em 29 de fevereiro de 2004, antes do final de seu mandato, que acabaria em 2006 (NOUVELLISTE, 2016).

Por fim, na quarta década, de 2010 a 2019, o país registrou taxa média de crescimento de 1,5%, em grande medida devido à crise eleitoral dos últimos dez anos que travou os investimentos, segundo Banco Mundial (2020). A anulação das

eleições presidenciais no final de 2015 obrigou Michel Martelly a abandonar a presidência sem transmitir o poder a um sucessor eleito. Nesse mesmo ano, em fevereiro, o parlamento elegeu um presidente provisório para um mandato de três meses. Esta instabilidade política refreou a atividade econômica, agravando ainda mais o déficit orçamentário, a depreciação da moeda nacional e, por conseguinte, a taxa de inflação. Esses indicadores são características da maioria dos países subdesenvolvidos e o Haiti não é exceção a essa observação.

A análise da evolução da taxa de crescimento do produto agregado real e da variável instabilidade política no Haiti nos últimos 40 anos sugere uma relação inversa entre a turbulência política ocorrida nesse período e o crescimento econômico apresentado. Logo, tal cenário faz surgir diversas questões: Seria essa uma relação de causa e efeito? Qual a influência de uma sobre a outra? Qual é o impacto dessas turbulências políticas sobre o crescimento econômico? Essas são preocupações importantes que fundamentaram a definição do problema de pesquisa: Qual impacto da instabilidade política sobre o crescimento econômico no Haiti, nas últimas quatro décadas?

1.2 JUSTIFICATIVA

O problema da instabilidade e do crescimento econômico no Haiti ainda é objeto de muito poucos estudos. O Banco Mundial publicou um estudo sobre a região da América Latina e Caribe incluindo Haiti, intitulado “Oportunidade para todos - diagnósticos sistemáticos dos países, a instabilidade impediu o desenvolvimento econômico e social do Haiti”. Em 2019, o Haiti também enfrentou uma depreciação monetária rápida (cerca de 25% no final do exercício fiscal), taxas de inflação elevadas (cerca de 20% no final do exercício). Esse cenário de recessão econômica foi combinado com a turbulência política (Banco Mundial, 2021).

Na metade de 2016, os estudos foram realizados por Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre o crescimento econômico do Haiti. Neste estudo, “Diagnóstico global do crescimento e implicações para o sector agrícola”, o BID

relata a situação da pobreza do Haiti, destacando que o país é um dos mais pobres do planeta. Ainda, um relatório recente do Banco Mundial e do Observatório Nacional de Pobreza e Exclusão Social estimou que mais da metade dos 11 milhões de habitantes do país estava vivendo abaixo do limiar nacional de pobreza relativa (U\$2,41 por dia) em 2012 e, quase um quarto dos que vivem abaixo da linha de pobreza absoluta (\$1,23 por dia).

No entanto, menciona-se que houve algum progresso na última década, mas para mantê-lo e, principalmente, ampliá-lo, é necessário um crescimento econômico mais sustentado. Desde o auge da década de 1980, o PIB per capita tem diminuído constantemente, atingindo seu nível mais baixo U\$500 primeiros em meados da década de 1990, depois novamente em meados da década de 2000 e, finalmente, em 2010 após o terremoto. O PIB per capita atingiu mais de U\$700 na década de 1980 (MEF, 2018).

A primeira década no poder de Duvalier foi acompanhada por uma melhora bastante acentuada na economia do país. Esse período terminou com os primeiros desafios ao regime de Duvalier, no início dos anos 1980, o que resultou em um declínio líquido do PIB per capita. Situação que continuou após a partida de Duvalier para o exílio em 1986, e isso durante todo o período de instabilidade política que prevaleceu até o retorno de Aristide em 1994.

Esta foi a crise econômica mais longa desse período, sendo interrompida apenas esporadicamente em 1991, na sequência das eleições presidenciais que levaram Jean Bertrand Aristide ao poder. Mas o golpe de Estado de 30 de setembro do mesmo ano destruiu qualquer esperança de recuperação econômica duradoura. Em 1994, a recuperação econômica até iniciou, mas acabou tendo vida curta e a economia haitiana voltou a entrar em recessão no meio do primeiro mandato do presidente Préval. O segundo mandato de Aristide e o golpe que o interrompeu só pioram a situação. A eleição de Préval para um segundo mandato trouxe alguma melhora, porém foi diminuída com o acontecimento de elementos não políticos, como eventos climáticos (2008) ou telúricos (2010), os quais rompem a nova dinâmica.

Os estudos mais recentes sobre o crescimento e instabilidade política no Haiti foram realizados em 2020, pelo Fundo Monetário Internacional. Neste relatório, o Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional (FMI) concluiu as consultas do Artigo IV de 2019 com o Haiti. Desde março de 2019, o Haiti enfrentou uma longa crise política e prolongada agitação civil que às vezes paralisou a maior parte da atividade econômica do país.

A crise teve consequências negativas sobre a economia e a população já vulnerável: a inflação ultrapassou os 20% em setembro, a produção contraiu 1,2% segundo as estimativas durante o exercício de 2019 (que terminou em 30 de setembro) e a moeda depreciou 25% ao longo do mesmo período. Com o colapso das receitas fiscais e o aumento do custo dos subsídios à energia, o déficit orçamentário aumentou para 3,8% do PIB no ano fiscal de 2019 e os atrasados internos aumentaram drasticamente. A relação dívida pública/PIB aumentou de 40% para 47% no ano (FMI, 2020).

O Jornal *Nouvellistes*, o mais antigo do país, publicou estudos sobre crescimento econômico e instabilidade. Em um artigo intitulado de “Crescimento econômico em meio mastro devido à instabilidade política”, encontra-se que o Haiti registrou apenas uma taxa de crescimento de 1,4% em 2016, de acordo com os dados oficiais divulgados pelo ministério da economia e das finanças, devido à crise eleitoral que trava os investimentos, e as perspectivas para 2017 são alarmantes no país mais pobre da Caribe. Politicamente, encontra-se um governo que não é constitucional, por isso os atores privados locais ou internacionais não investiram de forma considerável (NOUVELLISTES, 2016).

Nesta mesma linha, Lalime (2020) estudou entre outras questões a política e o crescimento, no artigo intitulado “Uma década após o terremoto, uma crise política atinge o Haiti”. O autor ressalta que a relação entre a instabilidade e o crescimento econômico, como o golpe de estado de 30 de setembro de 1990, foram muito mais prejudiciais para a economia haitiana do que o terremoto de 12 de janeiro de 2010. Ainda, atribui importância particular à crise política que vive o Haiti neste momento, dado que, pela primeira vez desde o terremoto, a taxa de

crescimento econômico atingiu resultado negativo de 2%, segundo as estimativas do Ministério da Economia e das Finanças.

Murphy, Shleifer e Vishny (1993) também indicaram que é mais fácil mudar de uma sociedade onde os direitos de propriedade e o estado de direito são respeitados para uma sociedade que não respeita essas normas, situação que influencia negativamente o crescimento econômico. Essas variáveis compartilham um denominador comum: instabilidade política.

Essa instabilidade enfraquece as instituições, promove a corrupção, desestimula os investimentos, cenário que justificou a análise da instabilidade política. Este interesse é compartilhado por Abessolo (2003), da Universidade de Yaoundé II, de Camarões, que estudou a relação entre instabilidade política e crescimento econômico no Chade. Segundo Abessolo (2003), a instabilidade política é a manifestação de vários fatores que não se sobrepõem totalmente e devem ser levados em consideração simultaneamente.

A instabilidade política é geralmente o resultado de uma combinação de fatores. Dentre esses fatores, a fragilidade institucional ocupa um lugar de destaque. Embora a fraqueza seja óbvia em algumas instituições do estado Haitiano, outras mostram excesso de poder, como é o caso do senado haitiano, que destituiu dois primeiros-ministros em menos de dois anos. Este excesso de poder do parlamento também é um sinal de disfunção que inviabilizar o crescimento econômico.

Logo, a partir destas discussões, ainda em estágio inicial e com reduzidas evidências empíricas, este estudo busca contribuir para uma melhor compreensão do efeito da instabilidade política sobre crescimento econômico no Haiti, ao destacar fatores que explicam o baixo desempenho econômico do país como também poderá auxiliar na elaboração de melhores políticas e estratégias para uma recuperação em termos de resultado econômico.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a relação existente entre crescimento econômico e a instabilidade política no Haiti, no período entre 1979 e 2019.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) contextualizar a economia do Haiti ao longo das últimas décadas, considerando a instabilidade política;
- b) identificar os principais determinantes do crescimento econômico, e;
- c) examinar os efeitos da instabilidade política sobre a economia haitiana.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução do trabalho, a problemática e a justificativa e os objetivos. O segundo apresenta a literatura teórica e empírica sobre o problema estudado. O terceiro contextualiza a evolução histórica e econômica do Haiti. O quarto trata especificamente da metodologia utilizada para testar a hipótese de trabalho bem como a fonte de dados. O quinto aborda as análises e interpretações dos resultados e, por fim, o sexto traz as considerações finais acerca do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem o objetivo de apresentar o referencial teórico do crescimento econômico na seção 2.1 apresentam-se a evolução das teorias de crescimento econômica, na seção 2.2 apresenta o modelo de Solow sem progresso técnico, na seção 2.3 apresenta o modelo de Solow com progresso técnico, na seção 2.4 apresenta o modelo de Mankiw-Romer-Weil e na seção 2.5 apresenta a modelo de crescimento endógena.

2.1 EVOLUÇÃO DAS TEORIAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento de uma economia é o aumento sustentado ao longo de um ou mais longos períodos de um indicador de dimensão, para um país, do produto agregado em termos reais. O crescimento medido pelo produto agregado (PIB) é, portanto, o aumento na quantidade de bens e serviços produzidos em um país durante um período, de acordo com Perroux (1967).

Também, o crescimento econômico é definido como um aumento significativo da produção nacional durante um longo período. Nisto, difere de um período de expansão, que consiste em apenas uma fase cíclica (curto prazo ou médio prazo). Ainda, o PIB quando analisado em suas variações anuais (percentual) indica o nível atual de crescimento do país (TRADER-FOREX, 2013).

Muitos economistas questionaram o crescimento de longo prazo, como Smith, Malthus e Ricardo, que expuseram seu pessimismo sobre a sustentação do crescimento de longo prazo. Em 1776, Smith buscou explicar as causas da riqueza das nações e concluiu que o crescimento é o resultado do capital acumulado decorrente da divisão do trabalho. Em 1911, Schumpeter mostrou que a capacidade de correr riscos é essencial no processo de crescimento. Mais tarde, Harrod (1939) explorou as possibilidades de um crescimento equilibrado, com ênfase no impacto dos investimentos no pleno emprego a longo prazo.

No entanto, o trabalho de domar (1947) sobre a natureza instável do crescimento de longo prazo completa o modelo da Harrod e fornece o primeiro modelo formalizado da teoria do crescimento. Esse modelo não era robusto e deixava lacunas nas teorias neoclássicas. Assim, em 1956, a análise de Solow atribuiu as fontes de crescimento à quantidade de capital técnico investido e assumiu que os insumos estão sujeitos às leis de rendimentos decrescentes.

Apesar da hipótese de convergência retida por esse modelo e pelo estado regular, as conclusões não foram muito satisfatórias, permitindo o surgimento de novas teorias. No início das décadas 1980, teorias de crescimento econômico surgem com inovações tecnológicas e são coincidentes com as obras de Romer, Lucas, Barro entre outros. Para esses autores, o crescimento decorre da acumulação de capital com suas diferentes variantes: capital humano (Lucas); capital público (Barro); capital físico e humano (Mankiw-Romer-Weil).

2.2 MODELO DE SOLOW SEM PROGRESSO TÉCNICO

O modelo de Solow, publicado em 1956, foi o primeiro modelo formalizado na história econômica. Este modelo é apresentado em duas versões sucessivas, a primeira é o modelo elementar e a segunda, uma versão aumentada do primeiro. O modelo elementar denominado também de modelo de Solow sem progresso técnico é representado na forma de uma função de Cobb-Douglas onde a produção depende de duas variáveis, conforme Equação (1):

$$Y = F(K,L) = K^{\alpha} \cdot L^{1-\alpha} \quad (1)$$

em que K representa o capital, L o estoque de trabalho, Y o nível do Produto Interno Bruto e α representa as elasticidades do capital e do trabalho, respectivamente, em um intervalo entre 0 e 1. Também, Solow assume um equilíbrio perfeito entre oferta e demanda em uma economia totalmente coordenada para que a produção seja distribuída entre o consumo (C) e o investimento (I). Este modelo tem como

principal objetivo explicar o papel da acumulação de capital no processo de crescimento. Segundo este modelo, a economia tende para um estado estacionário no qual apresenta um crescimento equilibrado, ou seja, no qual cresce de forma homogênea e a uma velocidade constante. Na ausência de progresso tecnológico, o crescimento do produto per capita é nulo (CHARLES E JONES, 1995).

2.3 MODELO DE SOLOW COM PROGRESSO TÉCNICO

No segundo modelo, Solow assume que o progresso técnico é a alternativa que pode garantir o crescimento a longo prazo. O aumento da produção por trabalhador resultante do progresso técnico pode elevar o nível de eficiência do trabalho. Nesta versão, todos os pressupostos do modelo elementar são mantidos e introduzido o progresso tecnológico no modelo, conforme Equação (2).

$$Y = F(K, KL) = K^\alpha(AL)^{1-\alpha} \quad (2)$$

Em que A representa o progresso tecnológico. O progresso técnico aumenta ao longo do tempo quando uma unidade de trabalho, por exemplo, se torna mais produtiva quando o nível da tecnologia é mais elevado.

Uma hipótese importante do modelo é que o progresso tecnológico é exógeno, no sentido em que surge na economia automaticamente, sem levar em consideração outros acontecimentos que estejam afetando o sistema econômico, fazendo o produto por trabalhador e o capital por trabalhador crescerem, ambos a taxa do progresso tecnológico exógeno (CHARLES E JONES, 1995).

Solow (1956) estudou o desenvolvimento econômico na busca de clarear a relevância da acumulação do capital físico, apresentando o progresso técnico como motor do crescimento econômico sustentado. Respondendo à questão, porque alguns países são mais ricos que outros? As condições estilizadas deste modelo neoclássico são a existência de retornos decrescentes, crescimento da população e da oferta de trabalho a uma taxa constante. Uma evidente vantagem do modelo

exógeno de Solow (1956) foi a sua aceitação pela facilidade de compreensão e prescrição de política econômica, que norteou diversas economias na promoção do crescimento de longo prazo.

O modelo de Solow (1956) apresenta como fonte do crescimento de curto prazo a acumulação de capital físico, sendo o investimento crucial para o crescimento econômico. O fato de o investimento ser financiado pela poupança pode resultar na conclusão de que um aumento desta resultaria em crescimento infinito da economia. Mas o impacto de uma unidade marginal de capital é decrescente e o aumento da poupança não é capaz de determinar taxas de crescimento contínuas (JONES E CHARLES, 1995).

2.4 MODELO DE MANKIW-ROMER-WEIL (1992): APLICAÇÕES EMPÍRICAS DO MODELO DE SOLOW

Em 1992, os economistas Mankiw, Romer e Weil publicaram um artigo no qual tentavam avaliar as implicações empíricas do modelo de Solow. O principal resultado mostra que o modelo de Solow pode ser mais eficiente se o capital humano estiver integrado a ele (MANKIW, ROMER E WEIL, 1992). Neste modelo, a produção é realizada por meio de uma função de Cobb-Douglas com capital físico, progresso técnico e capital humano, conforme Equação (3):

$$Y = F(K, H) = K^\alpha (AH)^{1-\alpha} \quad (3)$$

Sendo que H representa o capital humano, também chamado de mão de obra qualificada, A o progresso técnico, K o capital físico e Y o produto agregado.

A argumentação deste modelo está baseada em aplicação empírica de dados que aponta para um efeito maior do crescimento populacional e da taxa de poupança. Estes autores propõem uma extensão do modelo neoclássico original e a inclusão do fator capital humano. Uma vez que a acumulação de capital humano pode ser correlacionada com o crescimento populacional e com taxa de poupança,

omitir esta variável implicaria em enviesar os coeficientes de crescimento populacional e da taxa de poupança.

As consequências desta modificação é que a inserção do capital humano resulta na modificação do impacto de capital físico na acumulação da renda. Uma vez que há aumento na poupança, mesmo se não houver modificação na taxa de acumulação do capital humano.

Para Mankiw, Romer e Weil (1992), a inclusão do capital humano minimiza anomalias resultantes do modelo inicial de Solow e os resultados empíricos encontrados na análise de crescimento dos países. Uma das vantagens desta modelagem é apresentação teórica e complementação a partir de vários testes empíricos, que apontam para convergência deste novo modelo. Esta formulação permite que os agentes poupem a partir do investimento em capital físico ou capital humano, uma vez que este último permite alterar o impacto do capital físico na acumulação de renda (MANKIW, 1992).

2.5 MODELOS DE CRESCIMENTO ENDÓGENO

Os modelos de crescimento endógeno foram desenvolvidos nos anos 1980, por Romer (1986) e Lucas (1988), para preencher as deficiências da teoria do crescimento neoclássica, a denominada teoria do crescimento endógeno. Romer (1986) e Lucas (1988) destacam que o produto per capita cresce a longo prazo a uma taxa positiva e constante, sem a intervenção do progresso técnico exógeno. Nesses modelos, a taxa de crescimento econômico não depende apenas de variáveis exógenas, mas também de parâmetros característicos, como retorno sobre capital, educação, inovações e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Ainda, o crescimento origina-se do capital físico acumulado (mecanismos que podem impedir o declínio de longo prazo e sua produtividade marginal); e do capital humano acumulado (a produtividade marginal conjunta dos dois estoques em produção não está diminuindo) (CHARLES E JONES, 1997).

Porém, Sala-i-Martin (1997) identificou 62 variáveis em seu artigo intitulado: “Acabei de fazer regressões de dois milhões (1997) ” que muitos pesquisadores geralmente usam para explicar o crescimento econômico. Ele alertou os pesquisadores contra qualquer uso indevido de variáveis na pesquisa sobre crescimento econômico. Os modelos de crescimento endógeno consideram que mudanças nas políticas do governo como subsídios à pesquisa ou impostos sobre o investimento, tem efeitos de nível, mas não efeitos de crescimento de longo prazo.

Assim, essas políticas aumentam a taxa de crescimento temporariamente, enquanto a economia transita para um nível mais elevado da trajetória de crescimento equilibrado. Mas, no longo prazo, a taxa de crescimento volta para seu nível inicial. Uma limitação fundamental no modelo clássico é a suposição de retornos decrescentes na função de produção; porém, nesse modelo, a suposição é de que a produtividade marginal do capital é constante, ao invés de decrescente como nas teorias clássicas (CHARLES E JONES, 1997). A premissa básica da teoria do crescimento endógeno é a seguinte: uma função de produção com um produto marginal do capital constante como único fator:

$$Y = AK \tag{4}$$

em que A é concebido como o retorno constante sobre o capital.

Segundo Romer (1986), quanto maior a taxa de poupança, maior a taxa de crescimento do produto agregado. Além disso, as externalidades positivas e o conhecimento tecnológico são as formas mais apropriadas de capital, pois o conhecimento não é mais um segredo e não pode ser mantido totalmente, a vista disso, resultando em ganhos produtivos em várias setor da economia.

Por outro lado, Lucas (1988) considera a educação como principal fator de acumulação de capital e, ressalta que o investimento em capital humano tem efeitos positivos, pois aumenta o nível de tecnologia. Desta forma é considerado como fator acumulável e fonte de crescimento. Além disso, a acumulação de capital humano tem como função de impulsionar a produtividade.

3 EVOLUÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DO HAITI

Este capítulo tem por objetivo apresentar a evolução política e econômica do Haiti, sendo que está dividido em duas seções. Na seção 3.1 abordar-se o contexto histórico do Haiti. E na seção 3.2 discute-se a evolução econômica e social do Haiti.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI

O Haiti é um país que está situado no continente Americano e no Caribe, com uma superfície de 27750 km² compartilhando a ilha Hispaniola com a República Dominicana, o país está a 80 km de Cuba e cerca de 1000 km de Miami (Estados Unidos). É o 148º país em extensão e possui os seguintes recursos naturais: bauxita, cobre, carbonato de cálcio, ouro, mármore, hídrica.

Em 2019, a população era de 11.263.079 milhões de habitantes, distribuída em 49,34 % homens e 50,66% mulheres e possui expectativa de vida de 63,7 anos, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Dentro da população, 95 % são negros, descendentes de escravos africanos e 5 % são mulatos e brancos. Suas linguas oficiais são o crioulo e o francês. Port-au-Prince, a capital, é a cidade mais importante do país com uma população de três milhões de pessoas (MRE, 2014).

A imagem mais veiculada pelo Haiti na mídia internacional é, infelizmente, a de um país dilacerado pela política, devastado pela corrupção e desfigurado pelo desmatamento. Além disso, a elaboração do retrato sociopolítico atual do Haiti levanta questões sobre as origens da instabilidade política e da miséria crônica que assola o país desde a sua independência. Para a compreensão completa desse fenômeno, dois grandes períodos da história do Haiti são brevemente analisados: o primeiro vai de 1804 a 1914 e o segundo se estende de 1915 até os dias atuais.

Quando a independência do Haiti foi proclamada em 1804, a organização social do novo estado era composta por três classes sociais: os brancos (franceses, espanhóis, ingleses), os libertos (mulatos originais e os novos cidadãos livres,

incluindo alguns escravos) e escravos. Porém, os escravos se revoltaram contra o sistema escravista instituído pelos franceses durante dois séculos e conseguiram derrotar o exército de Napoleão Bonaparte para fundar, em 1º de janeiro de 1804, a primeira república negra do mundo. O novo exército, composto por generais e soldados negros e mulatos teve, mas não sem dificuldade, a responsabilidade de montar as estruturas que permitam a este novo estado exercer as suas funções de soberania (NOUVELLISTES, 2011).

A revolução dos negros do Haiti começou em 1791 depois de cerca de três séculos de submissão sob a liderança de um alto-sacerdote chamado Boukman. O que os negros buscavam no início da revolução era a paz, a liberdade, mas os colonizadores não quiseram abrir mão dessa grande riqueza. Toussaint, grande homem naquela época, lutou de 1791 até 1802 negociando com todas as potências daquela época a liberdade total dos negros, mas não tinha intenção de romper totalmente suas relações com a França que ele considerou a pátria mãe do Haiti.

Depois que ele foi preso, em 1802, surgiu um outro líder chamado Dessalines que compreendeu com a toda população que não havia mais a necessidade de tentar negociar com aquela potência selvagem e que a única solução era a independência. E, em 18 de novembro de 1803, a última batalha da independência foi seguida da declaração oficial no dia primeiro de janeiro de 1804 (JAMES, 2007).

Porém, este processo de independência gerou um medo crescente nas metrópoles europeias, que temiam que esse ato de rebelião se expandisse para as demais colônias da América e fechasse todos os pactos comerciais selados. Este receio rendeu desde o princípio os primeiros movimentos internacionais que influenciaram na estagnação do desenvolvimento do país e na proliferação da miséria. Embargos econômicos e comerciais se somaram a exigência do pagamento de uma exorbitante indenização exigida pela França em decorrência da perda da colônia 21 anos depois, que, comprometendo até o início do século passado 2/3 de toda produção do país, deixou suas mais profundas marcas no progresso e na capacidade de subsistência do povo haitiano (REBECCHI, 2007).

O primeiro período de 1804 até 1914 é caracterizado pela instabilidade

política gerada por uma série de conflitos causados pela estrutura socioeconômica herdada da colonização francesa. Dada a constante demanda por *commodities* como açúcar e fumo na Europa, os conflitos entre grupos sociais tiveram como pano de fundo a apropriação de terras que abrigam as plantações de açúcar e café, bem como os preconceitos e explorações de que as pessoas foram vítimas, principalmente as classes mais baixas, de ex-escravos (D'ANS, 1987). Porém, isso incluía conflitos entre brancos e negros, entre negros e mulatos, entre mulatos e mulatos e entre negros e negros (CORNEVIN, 1993). Em resumo, o contexto político-social foi a fonte de uma sucessão de golpes de estado até a chegada dos norte-americanos em 1915 e, posteriormente, em 1994 (PÉAN, 2003).

Também é importante mencionar que, após sua independência, o Haiti tornou-se um estado isolado, desprezado e fraco aos olhos da comunidade dos países. Uma vez que a escravidão não foi oficialmente abolida, este exemplo não deveria ser seguido nas outras colônias e foi necessário a todo custo suprimir e isolar este país a nível diplomático.

Segundo Seitenfus (2014), desde o início da transição democrática, o Haiti enfrenta um conflito doméstico de baixa intensidade. Trata-se da inevitável luta pelo poder entre atores políticos. Porém, não existiu uma situação de guerra civil, ou o risco de crimes coletivos ou ainda a perspectiva de genocídio. Ao contrário, os índices de violência são baixos e entre os menores da região, sendo que a única particularidade desta disputa política consiste no fato de que não são respeitadas as regras do jogo democrático. Apesar destas condições, foram enviadas ao Haiti, entre 1993 e 2013, nada menos que sete missões de intervenção militar, policial e civil patrocinadas pelas Nações Unidas (ONU) com o apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA).

No plano geoestratégico, o boicote a esta república assumiu a forma de um embargo imposto pelas potências coloniais da época, que será levantado com o reconhecimento da independência. O período que se estende de 1825 a 1893 é caracterizado pela reconquista da parte oriental (hoje República Dominicana), a reunificação do norte e do sul do Haiti e também o reconhecimento da

independência pelo França, em troca de uma indenização de 150 milhões de francos a favor dos fazendeiros que perderam suas propriedades e uma redução dos impostos sobre os produtos franceses (CORNEVIN, 1993).

Este também é um dos raros casos em toda a história em que os vencedores, os haitianos, tiveram que pagar uma enorme dívida de guerra aos vencidos, os franceses. Esta situação constitui um prelúdio para as relações atuais entre o Haiti e os doadores internacionais, visto que um empréstimo foi concedido em 1825 no mercado de Paris para saldar esta dívida.

O segundo período vai de 1915 até 1934, neste os norte-americanos começaram a se interessar pelas Índias Ocidentais, em particular Cuba e Porto Rico, que ocuparam após a guerra hispano-americana. Naquela época, os objetivos econômicos dos Estados Unidos colidiam com os interesses comerciais e bancários de potências coloniais como a França e a Alemanha, onipresentes no Haiti. Durante o mesmo período, os golpes de estado se multiplicavam e motins camponeses quase permanentes instalam e expulsam presidentes cada vez mais efêmeros.

O último dos presidentes deste período, Vilbrun Guillaume Sam, foi linchado em 27 de julho de 1915 após dar a ordem de massacrar 173 presos políticos. Esta situação servirá de pretexto para os norte-americanos, que porão os pés em solo haitiano 24 horas depois, em 28 de julho de 1915, em Bizoton, uma localidade localizada ao sul de Port-au-Prince (Cornevin, 1993). Porém, diante de seu desejo de penetração econômica na região e pela presença em alguns países vizinhos, aproveitarão a instabilidade que prevaleceu no Haiti para enviar suas marinhas que ali permanecerão até 1934.

Esta intervenção norte-americana, ocupando o território haitiano durante um período de 19 anos (1915-1934) enfraqueceu a economia do país tendo como pretexto pacificar o país e proteger os interesses dos empresários daquele país e outros estrangeiros, enquanto que, na verdade a missão era para retirar do país seus poucos recursos. Também, sob a ocupação norte-americana, em 1922, a Nacional Bank, uma subsidiária do City Bank obteve o monopólio da emissão de moeda no país. Emprestaram quase U\$23 milhões para o país usados para pagar

prêmios aos banqueiros franceses e alemães, uma forma, para os norte-americanos, de garantir uma parte dos recursos (François Jeannot, 2020).

O período de 1930 até 1986 foi caracterizado por uma nova configuração social assim hierarquizada: a burguesia, as classes médias, o proletariado (população socialmente situada sob o proletariado do ponto de vista das condições de trabalho e de vida) e a classe camponesa. Assim, quanto mais alto um grupo ocupa uma posição na estrutura social, mais ele ocupa uma posição dominante em relação a um grupo de nível inferior (CHARLES, 1994).

Esta situação assemelha-se àquela que antecedeu na independência nacional. François Duvalier, um médico de classe média aproveitará a política de exclusão sofrida pelas classes baixas na época da ocupação norte-americana e sob os regimes que se sucederam até 1946 para corrigir a situação em favor de sua classe. Além de certos ganhos sociais, como a integração das instituições públicas por indivíduos da classe média, os desejos de François Duvalier rapidamente se transformarão em sonhos e decepções, porque uma ditadura será estabelecida no dia seguinte à sua ascensão à presidência.

Mais recentemente, de 1986 a 1994, as Forças Armadas do Haiti agiram como suas predecessoras no exército nativo, fomentando vários golpes de estado até a chegada ao poder de Jean Bertrand Aristide, um padre marxista. Aristide, por sua vez, foi destituído do poder por um golpe de estado em 1991, sendo então reintegrado em suas funções no final de seu mandato, graças a uma nova invasão do solo haitiano pelos norte-americanos em 1994. Aristide completará seu mandato, em seguida, sendo substituído por René Préval, seu ex-primeiro-ministro.

O exército seria dissolvido, mas quando Aristide foi reeleito em 2004, foi obrigado a deixar o poder sob pressão da burguesia empresarial, dos estudantes e da comunidade internacional, ainda chefiada pelos Estados Unidos. Desde então, a dissolução das Forças Armadas do Haiti, uma nova força de ocupação internacional, sob a égide da ONU, é responsável pelas missões policiais e de segurança no Haiti. Esta é a Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti (MINUSTAH), cujo orçamento operacional é de aproximadamente USD

576.619.000 por ano (ONU, 2014).

Esta nova ocupação do Haiti por uma força internacional está na origem de alguns delitos e alguns abusos, em particular a contaminação de uma fonte de abastecimento de água potável por soldados nepaleses membros da MINUSTAH. Uma epidemia de cólera que se seguiu e a ONU reconheceu sua responsabilidade e sua culpa nestes eventos (LE MONDE, 2016).

3.2 EVOLUÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO HAITI

Nas últimas quatro décadas, o Haiti registrou aumento da pobreza associado ao crescente e numeroso desemprego. A taxa de desemprego aberto, estimada em cerca de 30%, está mais presente no meio urbano e alcança 62% dos jovens entre 15 e 19 anos, contingente que é geralmente o mais afetado pelo desemprego. Também, a pobreza é extremamente elevada no meio rural, onde a agricultura é principal atividade e os serviços de base são quase inexistentes.

As atividades agrícolas empregam quase 50% das pessoas ocupadas no país, no entanto, nas zonas rurais são 71,6% dos ativos que trabalham na agricultura. Outros 23,4% e 11,2%, respectivamente, são ocupados como “trabalhadores de serviço em lojas e mercado” e como “artesãos e ofícios de tipo artesanal, conforme Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI, 2003).

No Haiti há uma estreita ligação entre a taxa de desemprego, a pobreza e a delinquência. O comércio informal é a principal fonte de emprego no país, especialmente às mulheres. Para entender a informalidade das atividades econômicas é preciso imaginar um país onde 82,1% dos trabalhadores são independentes e que não há realmente controle sobre suas atividades. Por outro lado, os funcionários (12,7%) e os prestadores de cuidados às familiares (2,2%) somam cerca de 15% dos empregos (IHSI, 2003).

Entretanto, com quase 50% das pessoas ativas trabalhando na agricultura, pode-se dizer que a economia do Haiti é baseada na agricultura de subsistência, mas, mais de três quartos da população rural está em dificuldade de satisfazer as

suas necessidades alimentares, pois essa agricultura de modo geral satisfaz somente 48% das necessidades alimentares do país.

Esse paradoxo pode ser explicado por diversas razões: a) não é agricultura de escala (pequenas propriedades rurais muito fragmentadas); b) nível baixo dos instrumentos com que trabalha a terra (produtividade baixa); c) solo frágil por causa dessa fragmentação (erosão, perda de solos férteis) e; d) concorrência da produção interior do país a nível internacional quando o governo diminui as tarifas aduaneiras em 1990 (RELIEFWEB, 2012).

Essas condições tornam o Haiti um país empobrecido, com PIB *per capita* de U\$784,00, em 2019, segundo Fundo Monetário Internacional. Situação que se agravou a partir do desastre (terremoto de 2010), quando o país registrou uma evolução negativa do PIB, cujos principais contribuintes vem sendo a agricultura (setor primário), a construção civil e o comércio (indústria), os quais caíram quase 50% ao longo das duas últimas décadas.

Na realidade, o produto agregado do país vem caindo desde os anos de 1980 e as causas são múltiplas: situação sócio-política desfavorável para investimentos; taxa de inflação persistente; aceleração da taxa demográfica; baixa da produtividade nacional; desmatamento de árvores acompanhado da perda dos solos férteis, sobretudo nos períodos ciclônicos; choques externos; o mercado internacional e; as políticas macroeconômicas (PNUD, 2011).

Apesar da significativa contribuição (25% do PIB, e fonte dos 50% dos empregos do país) da agricultura na recuperação macroeconômica do país, o setor agrícola registra quase todo ano perdas enormes devido aos tempos ciclônicos que o país tem que enfrentar por causa da sua localização. Esforços têm sido feitos para aumentar os poucos produtos nacionais exportáveis (café, cacau) e preservar os solos (barragens dos rios), mas os danos são sempre grandes (perdas das infraestruturas). Ainda, ressalta-se que a agricultura haitiana está enfrentando dificuldades tanto de ordem estrutural quanto conjuntural há vários anos (temporada desfavorável de chuvas, erosão, alto custo de insumos especializados,

área plantada reduzida e falta de acesso ao crédito agrícola) (CARIBENHOS, 2010).

Não se pode deixar de mencionar que a instabilidade, a corrupção e a má governança têm grande impacto sobre o desenvolvimento. Ainda, com essa pressão do exterior sobre o país, aqueles que passaram no poder não conseguiram se unir para formar uma força de coerção contra as ameaças exteriores.

A economia Haitiana, após um período de crescimento médio anual de ordem de 5%, entre 1970 e 1979, desacelerou no início dos anos 1980, antes de desmoronar completamente nos primeiros anos da década de 1990. Esse resultado econômico durante os anos 1970 baseou-se fundamentalmente no aumento do preço do café (salienta-se que Haiti forneceu mais da metade de todo o café produzido no mundo no século XVIII), e no importante e regular ajuda internacional. Também resultou dos recursos decorrentes das atividades turísticas, do aporte representado pelas indústrias de montagem cuja maioria são de têxtil, vestuário e couro e das novas zonas que estão sendo ainda criadas para o aumento da produção dessas indústrias com o governo Martelly-Lamorte (BOULOS *et al.*, 2010).

Ao final daquela década, além da recessão econômica mundial resultante também do segundo choque de petróleo, em 1979, uma série de grandes problemas, incluindo desastres naturais, afetou fortemente a economia haitiana. Em 1981, a febre suína africana infeccionou os porcos haitianos e, sob pressões de Washington que quis evitar a propagação da doença em outros países do continente, o regime Jean-Claude Duvalier (1971-1986), ordenou o abate de todos esses animais. Observa-se que esses porcos representavam a “conta bancária” dos agricultores haitianos, cujas condições de vida foram, assim, terrivelmente afetadas pela aquela decisão.

Ainda, conforme relata Boulos *et al.* (2010), no mesmo ano, o furacão Allen destruiu a maior parte da produção cafeeira do país. Simultaneamente, a descoberta do vírus da AIDS em alguns haitianos conduziu, por conta de conclusões que acabaram por se revelar precipitadas, à desmontagem da indústria

turística existente no território nacional. Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a economia haitiana apresentou uma taxa de crescimento de -0,7% em 2019, antes a taxa de crescimento foi de 1,5% registrado em 2018 e a inflação subiu para 20%. A dívida externa do Haiti era de quase USD2,1 bilhões, com uma relação dívida / PIB de 21%. A Gourdes (moeda nacional) teve uma desvalorização de 34% em relação ao dólar norte-americano durante o ano fiscal de 2018- 2019 e 17,4% entre janeiro a dezembro de 2019.

4 METODOLOGIA

Este capítulo estrutura a metodologia do estudo. O modelo, que é uma representação esquemática da realidade, é o principal instrumento utilizado para a análise de um fato econômico. Assim, na seção 4.1 apresentam-se os modelos teórico e empírico, enquanto que na seção 4.2, apresentam-se os dados e as variáveis.

4.1 MODELO TEÓRICO

Na literatura recente sobre crescimento econômico, surgiram muitas discussões e aplicações. No entanto, nem sempre se teve uma resposta precisa em casos específicos para a pergunta: por que certos países não crescem a uma taxa sustentada ao longo do tempo como desejam? Alguns dos modelos teóricos chegam a conclusões opostas, caso do modelo de Solow (1956), que defende uma correlação negativa entre o crescimento econômico e o crescimento populacional.

De acordo com esse modelo, uma grande população leva a um PIB per capita mais baixo, se a produção não tiver aumentado pelo menos proporcionalmente. Também pode reduzir o nível de capital per capita e aumentar a taxa de depreciação do capital existente. O crescimento populacional também requer mais serviços públicos e mais infraestrutura; o que os países em desenvolvimento nem sempre podem responder.

Para evitar qualquer falta de compreensão sobre as variáveis a serem consideradas no trabalho, elas são colocadas em um contexto do modelo de Solow com progresso técnico e, posteriormente, incluída a variável “instabilidade política”, aqui considerada como uma variável indicadora. O modelo de Solow e Romer (1992) é o ponto de partida para quase todas as análises de crescimento econômico. E mesmo os modelos que se desviam completamente dele são mais bem compreendidos por referência a ele.

O modelo de Solow está alicerçado na formulação neoclássica e, formalmente, estruturado em uma função de produção do tipo Cob-Douglas, conforme Equação (5):

$$Y = F(K, KL) = K^\alpha(AL)^{1-\alpha} \quad (5)$$

em que Y representa o nível do Produto Interno Bruto; K o nível de capital; L a força de trabalho e; A representa a constante. Se as três primeiras variáveis são facilmente mensuráveis, a última permanece inobservável. Os sinais esperados para os coeficientes dos modelos sejam positivos para o produto interno bruto (Y) e o nível de capital (K) e negativo para a força de trabalho (L).

Solow (1956) mostra que o produto depende do progresso técnico. Em alguns estudos, esse progresso técnico é assimilado à constante A . Operacionalmente, o modelo é estimado em logaritmo para fins de linearização. Assim, tem-se:

$$\ln Y = \alpha \ln K + (1 - \alpha) \ln L + (1 - \alpha) \ln A \quad (6)$$

Além da facilidade de estimação, a linearização tem a vantagem de poder interpretar os coeficientes da regressão estimados em nível como elasticidades. Se o modelo for estimado em primeiras diferenças, os coeficientes, além de elasticidades, são taxas de crescimento.

Para estudar a relação entre instabilidade política e crescimento econômico no Haiti foi adicionado ao modelo de Solow uma variável indicadora (variável dummy), sendo 1 durante o ano se houve turbulência política, caracterizada por mudanças no poder político por meio da violência, incluindo golpes de estado bem como o número de assassinatos políticos e prisões, situações que fizeram com que o país registrasse um PIB negativo em comparação com o que teria alcançado sem tais eventos e 0 nos casos em que não houve instabilidade política.

Para a estimação do modelo, inicialmente, são aplicados os testes de raiz unitária para verificar a estacionariedade ou não estacionariedade das séries, optou-se pelo teste Dickey-Fuller aumentado (ADF), cujas hipóteses são as seguintes: $H_0: \rho = 1$: a hipótese nula diz que a série é não estacionária, no sentido de que possui uma raiz unitária. $H_1: \rho < 1$: a hipótese alternativa diz que a série é estacionária.

Para o diagnóstico e ajustamento do modelo os testes realizados foram: o teste de normalidade de Jarque-Bera, heterocedasticidade de White e autocorreção de Breusch-Godfrey (BG). O teste de normalidade JB é um teste assintótico ou de amostra grande baseia nos resíduos de MQO sob a hipótese nula de que os resíduos são normalmente distribuídos, tendo como hipóteses: H_0 : o erro do modelo de regressão linear possui distribuição normal, contra H_1 : o erro do modelo de regressão linear não possui distribuição normal.

O teste de White é um teste estatístico utilizado para verificar se há presença de heteroscedasticidade em um modelo de regressão ou verificar se a variância dos resíduos de um modelo de regressão é constante. As hipóteses deste teste são: $H_0: \alpha_1 = \alpha_2 = \alpha_3 = \alpha_4 = \alpha_5 = 0$, com a hipótese nula indicando que não há heteroscedasticidade e $H_1: \alpha_1 = \alpha_2 = \alpha_3 = \alpha_4 = \alpha_5 \neq 0$, com a alternativa indicando que há heteroscedasticidade. Desta forma, pode mostrar que o tamanho da amostra (n) multiplicado pelo R^2 da regressão segue a distribuição de qui-quadrado com grau de liberdade iguais ao número de regressores. Portanto,

$$n \cdot R^2 \sim X^2 \tag{7}$$

Com K representando o grau de liberdade e n o número de observações. Se o valor de qui-quadrado obtido for maior ($X^2 > n \cdot R^2$) do que o valor crítico há heteroscedasticidade, se for menor ($X^2 < n \cdot R^2$) não há heteroscedasticidade.

O teste de Breusch-Godfrey é utilizado para verificar se há ou não autocorreção serial entre os resíduos em um modelo e tem como hipóteses: $H_0: \rho=0$, não há autocorreção entre os resíduos e $H_1: \rho \neq 0$ há autocorreção entre os

resíduos. O teste de Breusch-Godfrey é realizado em três etapas: 1) Estimar por MQO a regressão e calcular o resíduo; 2) Estimar por MQO a regressão do resíduo nos regressores e os valores anteriores do resíduo e; 3) realizar o teste de Fischer de significância na defasagem do resíduo ou observe o R^2 da regressão.

Para entender melhor o impacto da instabilidade política sobre o crescimento econômico, é estimado primeiro o modelo sem a variável instabilidade política (Modelo 1) e um segundo modelo que inclui a variável representatividade da instabilidade (Modelo 2):

$$\ln\text{PIB}_t = \alpha\ln\text{FBCF}_t + (1 - \alpha)\ln\text{POP}_t + (1 - \alpha)\ln A_t + \mu_t \quad (\text{Modelo 1}) \quad (8)$$

$$\ln\text{PIB}_t = \alpha\ln\text{FBCF}_t + (1 - \alpha)\ln\text{POP}_t + (1 - \alpha)\ln A_t + \gamma\text{instab}_t + \mu_t \quad (\text{Modelo 2})$$

(9)

A análise simultânea da série da taxa de crescimento e do nível de investimento sugere uma correlação positiva entre as duas variáveis, sendo que os períodos de contração do PIB no Haiti também correspondem àqueles em que foram observadas grandes quedas de investimento. Durante o período de embargo, entre os anos de 1991 e 1994, os investimentos diminuíram de USD228 milhões em 1991 para USD180 milhões em 1994, correspondendo a uma queda de 21,05% (BANCO MUNDIAL, 2021).

Vale destacar que, neste mesmo período, a queda no crescimento foi de 21%. Logo, períodos de declínio econômico e queda do investimento também correspondem a períodos de instabilidade política. Assim sendo, a instabilidade política parece afastar os investimentos com as consequências da erosão do crescimento. De tal modo, espera-se, portanto, observar uma relação negativa entre crescimento econômico e instabilidade política, bem como entre crescimento populacional e crescimento econômico, conforme assumido pelo modelo de Solow. Já a relação entre o crescimento econômico e o nível de investimento espera-se ser positiva.

4.2 FONTES E DADOS

O modelo econométrico é uma versão simplificada do modelo de Solow, incluindo a variável instabilidade política. Os dados utilizados provêm principalmente do Banco Mundial, do Banco da Republica do Haiti (BRH) e do Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI). As séries estudadas (Produto Interno Bruto real, formação bruta de capital fixo e população economicamente ativa), os valores das series Produto Interno Bruto real e formação bruta de capital fixo estão em milhões de dólares americanos a preço correntes. Possuem frequência anual, referente ao período entre 1979 à 2019, compreendendo um período de 40 anos.

No modelo de Solow, a primeira variável utilizada é o produto agregado, assim para este trabalho é utilizada o Produto Interno Bruto real (PIB) do Haiti. No modelo de Solow, a segunda variável utilizada é o capital; no entanto, essa variável não está disponível para o Haiti, no período em estudo. Tanto o Banco Mundial quanto o Banco da Republica do Haiti (BRH), assim como o Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI), não fornecem essa estatística. Assim, como *proxy* é utilizada a formação bruta de capital fixo. E a população economicamente ativa é utilizada, no lugar de mão de obra, que não está disponível para o Haiti. O Quadro 1 sintetiza as informações sobre as variáveis utilizadas.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas na estimação do modelo

Variável	Definição da serie	Unidade de medida
<i>PIB</i>	Produto interno bruto	U\$ dólar
<i>FBCF</i>	Formação bruta de capital fixo	U\$ dólar
<i>POP</i>	População economicamente ativa	1000 Pessoas

Fonte: Elaboração do autor (2021).

Ainda, destaca-se que as séries foram ajustadas e as estimações foram realizadas com o programa estatístico EViews 11 student.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

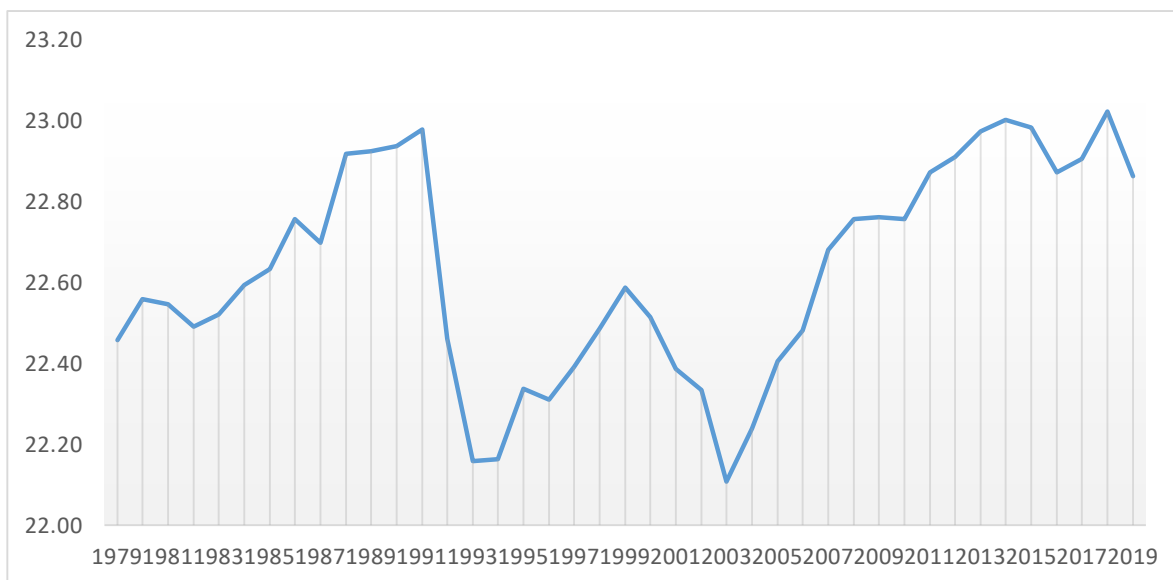
Este capítulo tem por finalidade apresentar os principais resultados do estudo e, está dividido em três seções. A primeira seção analisa a evolução das variáveis econômicas do Haiti. Na segunda são apresentados os resultados dos testes de especificação e diagnóstico. E complementando, na terceira, são apresentados os resultados da estimação dos modelos.

5.1 EVOLUÇÃO DAS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DO HAITI

Nesta seção analisa-se a evolução das principais variáveis econômicas ao longo das quatro décadas que se estendem de 1979 até 2019. Inicia-se com a evolução do PIB do Haiti (em logaritmo), agregado que apresentou comportamento instável, com aumento entre os anos de 1991 e 2018, cujos valores foram de US\$22,98 e US\$23,02 milhões, respectivamente. Isso se explica pelo peso da agricultura na economia do país, principalmente entre 1990 e 1991, quando a agricultura representou cerca de 40% do PIB como também o período de estabilidade política no segundo trimestre de 2018.

De acordo com dados de instituto haitiano de estatística e informática, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em termos reais de 1,5% em 2018, quase igual à taxa de crescimento da população. Esse resultado ao contrário do ano fiscal de 2017, que foi muito afetado por desastres naturais e turbulências sociopolíticas. Neste período, os agentes econômicos puderam se beneficiar, durante os primeiros nove meses do ano fiscal de 2018, de um clima de negócios bastante favorável. Neste contexto, resultados modestos, mas positivos foram obtidos em 2018 por quase todos os setores empresariais (HAITI LIBRE, 2019).

Figura 1 - Evolução do PIB 1979-2019, em US\$ milhões (em log).

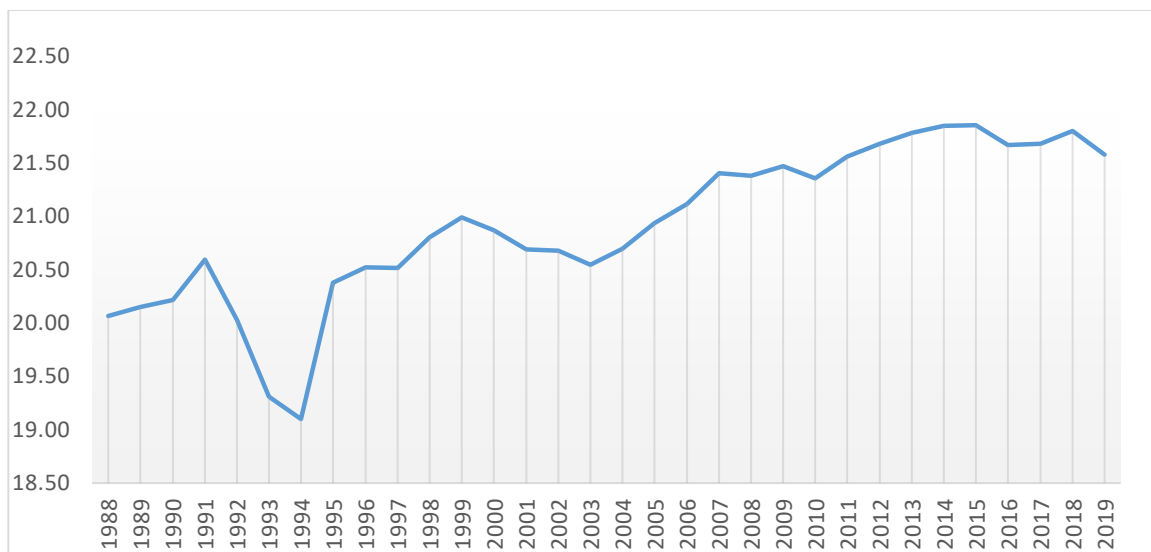


Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados de Banco Mundial (2020)

Por outro lado, nos anos de 1993, 1994 e 2003 observa-se diminuição da atividade econômica, quando os valores atingiram US\$22,15, US\$22,16 e US\$22,10 milhões, respectivamente. Isso se explica pela instabilidade política de 2003 e 2004 e o embargo imposto ao país entre 1992 e 1994, após o golpe de estado que derrubou o presidente Jean Bertrand Aristide. Durante este período, o país registrou a menor taxa de crescimento econômica, de - 11,9%, no ano de 1994 (PERSPECTIVE MONDE, 2021).

Em relação ao investimento agregado, medido pela formação bruta de capital fixo (Figura 2), observa-se que apresentou valores baixos entre os anos de 1994 e 2003, com quantitativos de US\$19,10 e US\$20,54 milhões, respectivamente. Observa-se também que, no período de 1991, 2007 a 2015, este agregado registrou aumento no investimento, que atingiu US\$20,59, US\$21,40 e 21,85 milhões, respectivamente. Esse período foi marcado pelos fortes investimentos em telecomunicações e turismo, principalmente, em 2007 e 2015, no Governo de Preval e Martelly.

Figura 2 – Evolução da Formação Bruta de Capital Fixo entre 1988 e 2019, em US\$ milhões, em log



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados de Banco Mundial (2020)

De forma geral, o Haiti demonstrou baixa capacidade de crescimento econômico ao longo dessas décadas. As estatísticas demonstram que, de 1979 até 2019, o país nunca experimentou uma década de crescimento contínuo. Em outras palavras, o crescimento não é sustentável. De acordo com o Banco Mundial em “Haiti: Oportunidades para Todos”, de 1979 à 2019, o PIB diminuiu 0,91% ao ano em média.

5.2 RESULTADOS DOS TESTES DE ESPECIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO MODELO

Uma das condições para a estimação de uma série é testar a estacionariedade. Ressalta-se que as séries do produto e o investimento agregado foram deflacionadas pelo índice de preço aos consumidores (IPC), usando o período de 1979 como base.

Considerando os modelos propostos para a economia do Haiti, a presença de raiz unitária foi testada pelo *Augmented Dickey-Fuller (ADF)*, o qual identifica a estacionariedade quando o termo de erro não é estacionário. Para realizar esse

teste, primeiro é necessário escolher o número ideal de defasagem. Essa escolha foi feita pelo critério de informação de Akaike (AIC). Este critério indicou uma defasagem para a série do $\ln PIB_t$, nenhuma para o $\ln FBCF_t$ e 10 defasagens para a $\ln POP_t$. A Tabela 1 apresenta os resultados, tanto para as séries em nível quanto em diferença, com a especificação dos modelos com T_c valor crítico e T_e T – estatístico.

Tabela 1 – Resultados dos testes ADF às variáveis analisadas.

Variáveis	Nível		Primeira Diferença		Segunda Diferença	
	T_c	T_e	T_c	T_e	T_c	T_e
<i>PIB</i>	-2,936	-1,632	-2,938	-5,033***	-	-
<i>FBCF</i>	-2,960	-0,930	-2,963	-4,664***	-	-
<i>POP</i>	-2,971	-0,494	-2,971	-1,212	-2,976	-4,830***

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

***, ** e * indicam significância à 1%, 5% e 10%, respectivamente

Observa-se que, para um nível $\alpha = 5\%$, não se pode rejeitar a hipótese nula de ausência de raiz unitária para nenhuma das três séries quando avaliadas em nível. Porém, quando realizado o teste em primeira diferença, as séries do produto interno bruto e da formação bruta de capital apresentam estrutura estacionária, sendo integradas de ordem um ou I (1); já a série da população ativa é estacionária em segunda diferença, sendo integrada de ordem dois ou I(2).

Uma série temporal não estacionária e outra série temporal não estacionária podem produzir uma regressão espúria; porém, se ambas forem cointegradas, elas apresentaram uma relação de longo prazo. Assim, após ter sido definida a ordem de integração, a etapa seguinte consistiu na verificação de existência de cointegração entre as variáveis a partir do teste de cointegração de Johansen. Os resultados dos testes do traço e do autovalor estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultado do teste de cointegração de Johasen

	Teste do Máximo Autovalor	Valor Crítico 5%	Teste do Traço	Valor Crítico 5%
Nenhum*	0.645860	21.13162	54.70501	29.79707
No máximo 1*	0.564775	1426460	25.63925	15.49471
No máximo 2	0.080381	3.841465	2.346285	3.484465

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

***, ** e * indicam significância à 1%, 5% e 10%, respectivamente

Os resultados indicam que ambos os testes apontam a existência de pelo menos um vetor de cointegração ao nível de 5% de significância, confirmando a ocorrência de um equilíbrio de longo prazo entre as séries analisadas. Assim, os modelos podem ser estimados com as séries em nível.

Seguindo, foram realizados os testes de diagnóstico. Iniciou-se com o teste de normalidade. Embora a literatura específica indique vários testes de normalidade, como o histograma de resíduos; a representação da probabilidade normal, e um artifício (GUJARATI, 2011). Porém, o teste mais utilizado é o de Jarque Bera, o qual foi aplicado e tem seus resultados apresentados na Tabela 3.

Considerando um nível de $\alpha = 5\%$, resultados menores do que os valores estatísticos indicam a não rejeição da hipótese nula de ausência de normalidade. Logo, pode-se inferir que as três séries utilizadas apresentam comportamento sugestivo de normalidade.

Tabela 3 – Resultados do teste de normalidade de Jarque Bera.

Variável	T- estatístico
<i>PIB</i>	0.245473*
<i>FBCF</i>	0.250187*
<i>POP</i>	0.303182*

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

**Significativo a 5%.

Outro teste de diagnóstico realizado consiste na avaliação da autocorrelação serial, para qual aplicou-se o teste de Breusch-Godfrey por este teste acomodar os casos mais gerais para a verificação de autocorrelação, como, por exemplo, modelos com variável endógena defasada (ao contrário dos testes Durbin-Watson e Q de Ljung e Box) e autocorrelação de ordem superior a um, ou até de erros do tipo média móvel. Este teste também deriva do princípio do multiplicador de Lagrange (MADALLA, 1996). A Tabela 4 apresenta os resultados de teste de Breusch-Godfrey.

Tabela 4 – Resultados de teste de Breusch-Godfrey

Variáveis	<i>C</i>	<i>FBCF</i>	<i>POP</i>	<i>YINSTAB</i>
U	-0.344924*	-0.049110*	0.089586*	-0.002984*
	(2.311118)	(0.089242)	(0.259885)	(0.037980)
	F(2,22) =	0.1850	n. R ² =	0.1184

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

***, ** e * indicam significância à 1%, 5% e 10%, respectivamente

Obs: Desvio padrão entre parênteses.

Para o nível $\alpha = 5\%$, não pode rejeitar a hipótese nula, o n. R^2 da regressão é igual a 0,1184. Portanto, pode-se concluir, com base no teste Breusch-Godfrey que não há existência autocorrelação nos resíduos.

Por fim, à observação da presença de igualdade de variâncias (homocedasticidade) aplicou-se o teste geral da heterocedasticidade proposto por White, o qual não requer a hipótese da normalidade e é facilmente implementado (GUJARATI, 2011). A Tabela 5 apresenta os resultados do referido teste.

Tabela 5 – Resultados de teste de heterocedasticidade de White

Variáveis	<i>C</i>	<i>FBCF</i>	<i>POP</i>	<i>YINSTAB</i>
U	46.18543	-0.139639**	-0.465402**	-1.903713**
	(20.01518)	(0.062263)	(0.208167)	(0.796048)
	F(18,11) =	0.0083	n.R ² =	0.0931

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

***, ** e * indicam significância à 1%, 5% e 10%, respectivamente

Obs: Desvio padrão entre parênteses

Os resultados indicam que, para o nível de $\alpha = 5\%$ e $n. R^2 = 0,0931$ não pode rejeitar a hipótese nula. Assim sendo, com base no teste de White, evidencia-se que não há presença de heterocedasticidade.

Resumindo, os testes indicaram que as variáveis foram estacionárias em diferença, porém cointegradas. E os testes de diagnóstico demonstram que as séries apresentam normalidade e não se evidenciam a presença de correlação serial e heterocedasticidade.

5.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESTIMAÇÃO DOS MODELOS

Após a realização dos testes, para analisar o impacto da instabilidade política na economia do Haiti, considerando o período 1979-2019, estimaram-se dois modelos (Modelos 1 e 2). O primeiro foi estimado em nível e sem a variável instabilidade política enquanto que o segundo incluiu-se essa variável, definida por *YINSTAB*. As Tabelas 6 e 7 trazem os resultados para os dois modelos.

Ambos os modelos foram estimados em nível e em logaritmo, assim, os coeficientes não são apenas elasticidades, mas também taxas de crescimento. Em termos de diagnóstico, os testes de White e de Breusch-Godfrey não indicaram a presença de heterocedasticidade e autocorrelação, não necessitando a estimação com o modelo ajustado.

Tabela 6 – Resultados da estimação de Modelo 1

Variáveis	Sem instabilidade política		
	C	FBCF	POP
PIB	24.98004***	0.397820***	-0.756419***
R ² = 0.889	(1.719135)	(0.054535)	(0.147682)
F = 0.000	[54.53058]	[7.294796]	[-5.121951]

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

***, ** e * indicam significância à 1%, 5% e 10%, respectivamente

Obs: Desvio padrão entre parênteses e estatística t entre colchetes.

Analisando as estimativas, verifica-se que o coeficiente de determinação no modelo sem variável estabilidade política (Modelo 1), R^2 , foi igual a 0.889465, o que significa que as variáveis explicativas investimento e população economicamente ativa explicam 88,94% das variações da taxa de crescimento econômico do Haiti do período estudado.

Já no modelo com variável instabilidade política (Modelo 2), o coeficiente de determinação R^2 foi igual a 0.916175, o que indica que as variáveis explicativas investimento, população economicamente ativa e instabilidade política explicam 91,61% das variações da taxa de crescimento econômico do período estudado. O ajustamento dos modelos complementa-se com o teste F de significância global, que indicou que ambos os modelos são globalmente significativos ao nível de 1% de significância.

Tabela 7 – Resultados da estimação de Modelo 2

Variáveis	Com instabilidade política			
	C	FBCF	POP	YINSTAB
PIB	24.04420***	0.384037***	-0.676241***	-0.107899***
R ² = 0.9161	(2.214594)	(0.062703)	(0.209284)	(0.039072)
F = 0.000	[10.85716]	[6.124725]	[-3.231307]	[-2.761578]

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

***, ** e * indicam significância à 1%, 5% e 10%, respectivamente

Obs: Desvio padrão entre parênteses e estatística t entre colchetes.

Quanto as estimativas, os sinais encontrados estão de acordo com os propostos teoricamente, de que a diminuição da população, no caso a economicamente ativa, aumenta o crescimento do produto agregado e de que o investimento aumenta o crescimento econômico. Já a instabilidade política se relacionou inversamente com o crescimento do PIB. Em ambos os modelos, as estimativas foram significativas estatisticamente ao nível de 1%.

Para o investimento, no modelo com variável instabilidade política (Modelo 2), um aumento no investimento, medido pela formação bruta de capital fixo, determina um aumento na taxa de crescimento do produto agregado (PIB) em 0,38%, já no modelo sem variável instabilidade (Modelo1), o aumento de 1% no investimento gera um aumento de 0,39%, na taxa de produto agregado (PIB). Resultado que demonstra a relevância do investimento para a expansão econômica do país, tanto pelo crescimento da produção quanto pela capacidade de geração de emprego e renda.

De 1980 a 2000, o Haiti recebeu, aproximadamente, US\$7,0 milhões, em média, de investimento estrangeiro direto por ano. Grandes volumes de investimento foram recebidos em 1980 (US\$13 milhões), 1998 (US\$11 milhões), 1999 (US\$30 milhões) e 2000 (US\$13,2 milhões). Já no período de 1996 a 2000, observou-se certa revitalização da economia haitiana, com uma taxa de crescimento de 2,8% no período.

Porém, a economia já chegou receber volumes de US\$62,1 milhões, cerca de 74% do volume total de investimento recebido de 1980 a 1990 (GASSENDY,2008). No entanto, quando se compara a participação do investimento direto estrangeiro no crescimento do produto agregado (PIB) com o período de estudo, percebe-se que os anos 1980, 1996, e 1999 segundo os dados de Banco Mundial, o país registra uma taxa de crescimento de produto agregado (PIB) de 7,37%, 4,14% e 2,71% respectivamente, sendo que quando o país recebeu mais investimento também cresceu mais.

De outro modo, o coeficiente populacional negativo foi em 0,75% e 0,67%, respectivamente, nos Modelo 1 e 2. Isso significa um aumento de 1% na população,

medido pela população economicamente ativa, determina uma redução na taxa de crescimento econômico, na ordem de 0,75% e 0,67%. Em um ambiente de alto desemprego, de 35% da população, de acordo com estatísticas oficiais antes do terremoto de 12 de janeiro de 2010, não é surpreendente que uma diminuição da população ativa influencie significativamente o crescimento econômico. De acordo com um estudo financiado pela organização internacional Oxfam e realizado com mais de 1.700 indivíduos, o emprego é a necessidade mais importante e urgente dos haitianos (OXFAM, 2010).

Esse resultado segue aquele encontrado por Rezine (2016) sobre o crescimento econômico e capital humano de 31 países africanos, que indica que as previsões de Solow (1956) sobre a atribuição do crescimento populacional ao crescimento econômico são negativas, com o estudo concluindo que o modelo de Solow permite explicar, em grande medida, o relacionamento entre o crescimento da população e a atividade econômica do desse grupo países africanos, considerando o período de 1965-2010.

Quanto a variável dummy, utilizada para verificar o impacto da instabilidade política, sua relação negativa de 0,10 e significância estatística indicam que os eventos exógenos causados por origens constitucionais e políticas afetaram a evolução da economia haitiana. Estatisticamente, em períodos de crises, o produto agregado do Haiti foi cerca de 0,10% menor comparativamente aos períodos de estabilidade.

De acordo com a Constituição da República do Haiti de 1987, em seu artigo 28, os haitianos estão sujeitos à liberdade irrestrita de expressão: todo haitiano tem o direito de expressar livremente suas opiniões, em todos os sentidos, pelo caminho que escolher. Esta disposição, como muitas outras, que garante o bloqueio de todas as tendências à ditadura e opressão em resposta à queda do regime totalitário de Duvalier (1957-1986), visa garantir a democracia. No entanto, uma vez abusada ou pervertida, está vedação contida no ato jurídico supremo do país pode causar a violação dos direitos de outrem, o atentado à estabilidade política e ao vigor da economia (ARIEL, 2019).

Também, os conflitos institucionais quando os poderes legislativo e executivo não encontram um terreno comum regularmente, isso geralmente resulta em conflitos políticos, crises econômicas e a deterioração dos serviços públicos. Geralmente os resultados de crescimento econômico negativo no Haiti coincidiu com anos de instabilidade política. De 1992 a 1994, o crescimento econômico do país foi negativo, isso se explica pelo embargo imposto ao país após o golpe de Estado que derrubou o presidente Jean Bertrand Aristide no poder. Durante este período, a taxa de crescimento nos três anos que se seguiram foi, respectivamente, -5,3, -5,4 e -11,9% (NOUVELLISTE, 2020).

Por fim, a constante é de crucial importância no modelo, pois representa a tecnologia em um contexto Solow. Seu sinal foi positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1% para ambos os modelos. Se o investimento medido pela formação bruta de capital fixo for zero e a taxa de crescimento população ativa constante, em média, o produto agregado, em logaritmo, de 24,98 no Modelo 1 e 24,04 no Modelo 2, respectivamente, ou equivalente a US\$ 9 973 393 801 no modelo1 e US\$ 9 765 490 841 no modelo 2. Considerando a variável constante no modelo de Solow, o produto agregado (PIB) é igual a tecnologia.

Ainda, verifica-se que a instabilidade política e a taxa crescimento da população ativa estão se movendo na mesma direção. Esta relação reflete uma realidade tangível em Porto Príncipe e em outras aglomerações urbanas do Haiti. As favelas mais populosas são aquelas onde a violência é mais perceptível e essas favelas são frequentemente vistas como estimuladores de agitação sociopolítica, com isso o desenvolvimento econômico do país continua a ser prejudicado, com um produto agregado per capita ao ano de U\$1.149,50 e um índice de desenvolvimento humano que coloca o Haiti no 170º entre 189 países, em 2020 (BANCO MUNDIAL, 2021). Além de afetar negativamente o crescimento econômico, o crescimento populacional, sem a devida estrutura social e econômica, contribui para aumentar a instabilidade política.

Verifica-se ainda que os modelos apresentam pequenas diferenças em termos de resultados. Diferenças que podem indicar, entre outras coisas que, além

da instabilidade política, que afeta negativamente a produção econômica, a dependência do setor agrícola igualmente está relacionado ao baixo crescimento econômico. Ressalta-se que o Haiti é um país essencialmente agrícola, baseado na produção de alguns produtos como o café, cacau, óleo essencial, manga, sendo que esse setor tem sido o principal gerador de renda à economia nacional nos últimos 50 anos.

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da instabilidade política sobre o crescimento econômico do Haiti em um contexto do modelo de Solow, considerando o período de 1979 a 2019. Os resultados demonstram que a instabilidade política no Haiti provoca efeitos negativos sobre o PIB do país, dado que em anos de conflitos e/ou guerras o produto agregado diminuiu.

De modo geral, as variáveis analisadas, investimento e população, impactam de forma positiva e negativa, o produto agregado (PIB). No caso do investimento, medido pela formação bruta de capital fixo, como previsto pela teoria, indica uma relação positiva com o produto agregado. Logo, um aumento na taxa de investimento resultaria em um aumento na taxa de produto agregado da economia. Por outro lado, observa-se uma relação oposta entre a população economicamente ativa e o produto agregado. Uma diminuição na taxa da população economicamente ativa resultaria em um aumento na taxa de produto agregado.

Já a variável instabilidade política apresentou uma relação oposta ao produto agregado, o que significa uma diminuição de instabilidade, mantendo as demais variáveis constantes, aumentaria o investimento e, conseqüentemente, o produto agregado, como também diminuiria a população economicamente ativa segundo a estimação do modelo de Solow. No sentido de Solow uma grande população leva a um produto agregado per capita menor se a produção não tiver aumentado pelo menos proporcionalmente.

Por fim, a constante que, no contexto do modelo de Solow, representa tecnologia, sugere que, a partir de relação positiva com o produto agregado, elevações no progresso técnico estimulariam o crescimento econômico. A partir destas evidências, os resultados das estimações demonstram que políticas econômicas que incentivem a ampliação de investimento e um esforço das autoridades locais para criar um ambiente de estabilidade gerariam efeitos econômicos positivos no país.

O trabalho, como todo trabalho dentro de uma perspectiva acadêmica, apresenta limitações. Especificamente citam-se dois pontos fracos principais. Em primeiro lugar, a série sobre capital não está disponível para o Haiti; em vez disso, foi usado a série da formação bruta de capital fixo. A partir disso, a medida do trabalho foi substituído pelo nível da população economicamente ativa, o que afasta um pouco da definição do modelo inicial de Solow.

No entanto, a presença da população economicamente ativa e a formação bruta de capital fixo (investimento) nos modelos possibilitaram avaliar o impacto de possíveis políticas de entrada de capital e redução da taxa da população ativa sobre o crescimento econômico. E, apesar dessas limitações, espera-se que este trabalho tenha contribuído para alimentar o debate sobre a questão do crescimento econômico no Haiti e seu processo de instabilidade, como também as discussões sobre as possíveis alternativas para aumentar o desenvolvimento econômico e social do país. Esta questão abre caminho para pesquisas adicionais que possibilitarão levar a um maior entendimento deste processo no Haiti.

REFERENCIAS

ABESSOLO, Y. **Instabilidade Política e Desempenho Econômico: Uma Avaliação do Caso do Chade**. Universidade de Yaoundé II. 2003.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Diagnóstico global do crescimento e implicações** para o sector agrícola. Washington.2016.

BANCO MUNDIAL. **Haiti um país extremamente vulnerável a desastres naturais**: port-au prince .2021.

BANCO MUNDIAL. **La banque mondiale en Haiti**. Port – au prince. 2021.Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview> . Acesso em: 5 de Abr.2021.

BARTON, D.; MARY, A. **Oportunidade para todos- diagnósticos sistemáticos dos países**.2015. Banco mundial Relatório no 99566. Haiti,2016 Disponível em: <https://documents.worldbank.org/pt/publication/documents-reports/documentdetail/444921468184438704/ha%C3%AFti-des-opportunit%C3%A9s-pour-tou>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

BOULOS, R. H. et al. **Construir Haiti: Plan Stratégique de Sauvetage Nacional / Pacte Intergénérationnel de progrès et de Prospérité Partagés 2010-2035**. Construisons Ensemble un Pays sur de Nouvelles Bases. Port-au-Prince, 2010. Disponível em: <https://www.haitipolicy.org/Rencontre/Menu/Plan.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

CALICE, G. **Investissements Directs Etrangers et Croissance Economique: le cas d'Haïti de 1980 à 2005** (thèse de maitrise). Montreal.2008.

CEPALC. **A pobreza no Haiti: situação, causas e políticas de saída**. Port-au-prince.2005.

CHARLES, E. **O poder político no Haiti de 1957** até os dias atuais. Paris, Éditions Karthala, 440 p. (Coleção Homens e sociedades).

CORNEVIN, R. **Haiti Presses Universitaires** de France. Paris.1993. 126 p. (Coleções, o que eu sei?).

D'ANS, A. M. Haiti: **Paisagem e Sociedade**. Paris, Editions' Karthala. 1987.

DOLLAR, D. « **Governance and Social Justice in Caribbean States** ». Groupe de recherche sur le développement de la Banque mondiale, Rapport 20449. Washington, 2000.

DUBOIS, L. **Haiti The Aftershocks of History**, Réimpression, New York: Metropolitan, 2012.

DUFOUR, V. Haiti: **Un Grand Défi Pour La Coopération Internationale Et Le Développement Durable**. Centre Universitaire De Formation En Environnement, Université De Sherbrooke. Québec. 2011.

DUPONT L. **Cointégration et Causa lite entre Développement Touristique, Croissance Économique et Réduction de la Pauvreté: Cas de Haiti** Estudos Caribenhos. Port-au-prince. 2009.

FACULDADE das letras e ciencias humanas . **Haiti Crescimento Anual do PIB**. Université de Sherbrooke. Québec. 2021

FOREX. <http://www.trader-forex.fr/finance-croissance/> (Page consultée le 6 janvier 2021).

FRANCOIS.J. **Consequências da ocupação americana** de 1915. Nouvellistes, port-au-prince, Ano 123, 07 jul. 2020. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/public/article/219062/les-consequences-de-loccupation-americaine-de-1915> . Acesso em 14 nov. 2020.

FUNDO MONETARIO INTERNACIONAL. **Consultas de 2019 de Conselho** de Administração do FMI, New York. 2020.

GABRIEL R. Cahier de recherche de la BRH, **facteurs explicatifs de la faible réponse de la croissance économique** par rapport a l'augmentation de l'investissement. Port-au-prince. 2009.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 5 ed. São Paulo. 2011.

GWENAELLE Poilon. **Educação, investimento público e crescimento na Europa**. Paris. 2006.

HAITI LIBRE . **Crescimento de 1,5% do PIB apenas em 2018** . port-au-prince. 2019.

HARROD R. F. **um ensaio de teoria dinâmica**: Mogi das Cruzes, São Paulo 2019.

INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE. **Le 4ieme Recensement générale de la Population** et de l'Habitat port-au-prince. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Portal do governo brasileiro. Brasil. 2021.** Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/haiti> . Acesso em: 13 de jan.2021.

JAMES C. L. R. **Jacobinos negros: Toussaint Louverture e a Revolução Negra em São Domingos.** São Paulo, BOITEMPO EDITORIAL, 1a edição: agosto de 2000 / 1a reimpressão: março de 2007.

JONES, C. I. **Introdução a teoria de crescimento econômico**, stanford university. 1997.

JONES C. I. R & **D-based models of economic growth.** Journal of political Economy. p.759-784. Stanford University.1995.

LALIME. T. **Pior desempenho econômico em 30 anos.** Nouvellistes, port-au-prince, Ano 123, 28 dec. 2020.Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/224662/2018-2020-pire-performance-economique-depuis-30-ans> . Acesso em 18 de fev.2020.

LEONARDO A. R. **Qualidade Institucional: Uma Ampliação do Modelo de Solow:** Rio Janeiro. 2010.

LUCAS, R. **On the mechanics of economic development.** Journal of Monetary Economics, v. 22, 1988.

MADDALA, G. S. **Introducción a la econometria.** 2. ed. Mexico: McGraw-Hill, 1996.

MEF. **Situation Economique et Firnanciere D’haiti.** Port- au- prince. 2018.Disponível em : <https://www.mef.gouv.ht/upload/doc/situation-economique-financiere-haiti-17-18.pdf> . Acesso em 14 de ago.2019 .

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES –MRE/ Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – DPR/ Divisão de Inteligência Comercial – DIC. Haiti: Comércio Exterior. 2014.

MONDE. **L’ONU admet sa responsabilité dans l’épidémie de choléra en Haïti.** New York. 2016. disponíveis em: https://www.lemonde.fr/planete/article/2016/08/19/l-onu-admet-sa-responsabilite-dans-l-epidemie-de-cholera-en-haiti_4985249_3244.html acesso em 7 de fevereiro de 2021.

NOUVELLISTES. **208 de L’indépendance.** Por-au-prince. 2011. Disponível em:<https://lenouvelliste.com/article/101093/208-ans-dindependance> . 16 Av.2020.

NOUVELLISTES. **A proclamação de independência do Haiti. New York.2014.** disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/15421/la-proclamation-de-lindependance-dhaiti-symbole-de-lunion-fait-la-force> acesso em 29 de janeiro de 2021 Nações Unidas (ONU) (2014).

NOUVELLISTES. **Chute de PIB de -3,3%.** Port – au- prince. 2020. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/228911/chute-du-pib-33-en-2020-selon-lihsi>. Acesso em: 21 Ago. 2021.

NOUVELLISTES. **Crescimento econômico** em meio mastro devido à instabilidade política. Port-au prince. 2016. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/166816/haiti-la-croissance-economique-en-berne-a-cause-de-linstabilite-politique>. Acesso em: 30 dez. 2020.

NOUVELLISTES. **O mau livro da economia haitiana** em 2019. Por-au-prince.2019. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/211099/jovenel-moise-constate-la-caducite-du-parlement-et-dispose-seul-de-son-budget>. Acesso em: 10 fev.2020.

OXFAM INTERNATIONAL HAITI. **Haitians say jobs key to recovery** Port-au-prince. Mar. 2010.

PAUL, F. **L'embargo e la tifoide.** Monde diplomatique. Paris. 2003. Disponível em : <https://www.monde-diplomatique.fr/2003/07/FARMER/10230> . Acesso em 17 maio 2020.

PÉAN, L. **Haiti, economia política da corrupção:** de São Domingos ao Haiti (1791-1870). Paris, Maisonneuve e Larose, 348 p. (Coleção Literaturas da África e do Caribe).

PERROUX, F. **A Economia do XX è século**, University Press, Grenoble. 1967.

PROGRAMA das **Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** no Haiti 2012. Disponível em: RELIEFWEB.INT.L'Agriculture Paysanne Haïtienne. Acessível em: <https://reliefweb.int/report/haiti/%E2%80%99agriculture-paysanne-ha%C3%Aftienne> acesso em 13 de Janeiro de 2021.

RAFAEL, P. **Análise do Modelo de Solow e Aplicações Macroeconômicas** Curitiba. 2015.

REZINE, O. **Sobre o crescimento econômico e capital humano.** Tahar Moulay. 2016.

ROBERT E. HALL & Charles I. Jones. **Por que alguns países produzem muito mais produção por trabalhador do que outros?** The quarterly journal of economics. Oxford University Press.1999.

ROBERT, S. **Uma contribuição para a Teoria do Crescimento Econômico.** 1956.

ROMER, D. M.; WEIL, D. **Uma contribuição para estudos empíricos em economia do crescimento.** Quarterly Journal of Economics. Maio. 1992).

ROMER P. M. **Increasing returns and long-run growth.** The Journal of Political Economy, v. **94** 1986.

SAUVEUR, P. E. **La crise de 1991-1994.** Presse L´université de Montréal. P.269-318. Montréal. 2007.

SEITENFUS, R. **Haiti Dilema e Fracasso Internacionais.** Rio grande do sul. 2014.

TRADER-FOREX. **La croissance économique** In Trader-Forex Formation. 2013.

VANESA A. **por que a instabilidade política é tão recorrente no Haiti.** Port-au-prince. 2019.